



Dia-a-Dia

Solicitação de informação nº 400/2010

PERGUNTA

A fluoxetina pode causar alopecia?

RESPOSTA

Fluoxetina é antidepressivo inibidor seletivo de recaptção da serotonina (ISRS)¹ cujas principais indicações são transtorno depressivo e transtorno obsessivo compulsivo (TOC)¹⁻³. Os ISRS inibem preferentemente a recaptção da serotonina e têm ação direta limitada em sítios de outros neurotransmissores, incluindo receptores muscarínicos. Por isso, os ISRS causam menos efeitos antimuscarínicos ou sedativos do que os antidepressivos tricíclicos e são menos cardiotoxicos². Os principais efeitos adversos associados ao uso da fluoxetina são: cefaleia, insônia, ansiedade, sonolência e diminuição da libido¹⁻³.

Alopecia (perda de cabelo) reversível foi relatada em pacientes tratados com fluoxetina^{2,4}. Até o final de 1.991, os

fabricantes de fluoxetina nos EUA haviam recebido 498 notificações de alopecia associada a este fármaco⁵.

Respondido em: 24.09.2010

Referências

1. Hutchison TA & Shahan DR (Eds): DRUGDEX® System. Electronic version, Thomson Micromedex, Greenwood Village, Colorado. 2010. Disponível em: www.portaldapesquisa.com.br. Acesso em: 23.09.2010.
2. Sweetman S (Ed), Martindale: The Complete Drug Reference. London: Pharmaceutical Press. Electronic version, Thomson Micromedex, Greenwood Village, Colorado. 2010. Disponível em: www.portaldapesquisa.com.br. Acesso em: 23.09.2010.
3. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos; Formulário Terapêutico Nacional 2008: Rename 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/paginacartilha/iniciar.html>.
4. Aronson JK, editor. Meyler's Side Effects of Drugs: The International Encyclopedia of adverse drug reactions and interactions. 15th ed. London: Elsevier, 2006.
5. Ogilvie AD. Hair loss during fluoxetine treatment. Lancet 1993; 342: 1423.

Nova Publicação

Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional

Fuchs FD, Wannmacher L. *Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional*. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010; 1.284 páginas. ISBN – 978-85-277-1661-1.

Atualmente, consolidou-se o conceito de que a valoração da utilidade dos tratamentos apoia-se em resultados de ensaios clínicos controlados aleatórios, capazes de demonstrar a eficácia e segurança daqueles.

Métodos aplicados na avaliação de tratamentos individualizados estão se estendendo para a avaliação do processo médico como um todo, mediante o conceito de efetividade clínica, que permeia o processo de incorporação de novas tecnologias à prática e às políticas de saúde. Adonar-se dessa

forma de pensar e agir contrapõe-se ao viés corporativo, que é a forte influência exercida por corporações farmacêuticas e de equipamentos de saúde, que às vezes distorcem produção e interpretação de provas científicas em favor de novos fármacos e produtos protegidos por direitos comerciais.

A quarta edição desta obra se mantém fiel ao princípio de valorizar fundamentos farmacológico-clínicos para orientar as condutas racionais com medicamentos, com as informações mais atualizadas.

Em novos capítulos, a obra aborda aspectos éticos e econômicos importantes para a seleção e a prescrição de medicamentos e estratégias de adesão a tratamento.

Ademais, descreve as bases farmacológicas das substâncias mais frequentemente prescritas e fornece ferramentas para a busca de conhecimentos científicos e para a sua análise crítica.

O livro pode ser adquirido diretamente no sítio da editora Guanabara Koogan (<http://www.grupogen.com.br/>), ou em livrarias técnicas, por R\$ 219,00.